

ANTÔNIO JUSTA E OS DISCURSOS SOBRE A VARÍOLA E A REFORMA PELON NO CEARÁ

FRANCISCA GABRIELA BANDEIRA PINHEIRO¹

RESUMO

Antônio Alfredo da Justa foi um médico cearense que se destacou no Ceará, principalmente, através da sua atuação de combate à *lepra*. A partir da década de 1920, o referido médico passou a atuar de forma constante no Ceará, através de suas práticas, ações e discursos. Mas, o destaque maior relacionado a Justa iniciou-se mais enfaticamente após a inauguração do leprosário Antônio Diogo, em 1928, pois ele foi escolhido com diretor clínico da instituição. Porém, nesse ensaio, opta-se por abordar a sua atuação para além da *lepra*, na intenção de destacar que o referido médico teve relação com outros aspectos da saúde pública cearense, para além dos relacionados à referida doença. Dessa forma, procura-se abordar dois aspectos de seu discurso: a varíola e a reforma Pelon. Com relação à varíola, Justa discorreu bastante sobre a importância da vacinação e da revacinação como forma de combate à doença, já com relação à reforma Pelon, o clínico teceu diversas críticas sobre os objetivos do plano. Dessa forma, busca-se enfatizar que Justa teve uma atuação no Ceará, para além da *lepra*, sendo responsável pela produção de discursos sobre outros aspectos da saúde pública cearense.

Palavras-chaves: Antônio Justa; varíola; reforma Pelon.

ABSTRACT

Antonio Alfredo da Justa was a doctor who stood Ceará and highlighted mainly through its action to combat leprosy. From the 1920s, the doctor passed act steadily in Ceará, through their practices, actions and speeches. But the biggest highlight related Justa began more emphatically after the inauguration of the leprosarium Antônio Diogo in 1928, because he was chosen as the clinical director of the institution. However, this essay chose to address its acting beyond leprosy in an attempt to highlight what the doctor had was related to other aspects of public health Ceará, in addition to related to that disease. Thus, it seeks to address two aspects of his speech: smallpox and Pelon reform. With regard to smallpox, Justa,wrote a lot about the importance of vaccination and revaccination as a way to combat the disease,already the reform Pelon, wove several criticisms on of the plan's objectives. Thus, it seeks to emphasize that Justa had a role in Ceará, in addition to leprosy, being responsible for the production of discourses on other aspects of public health Ceará.

Keywords: Antonio Justa; smallpox; Pelon reform.

¹Graduada em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), discente no Mestrado Acadêmico em História e Culturas (MAHIS-UECE), com bolsa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP-CE).

Antônio Justa nasceu em Fortaleza, capital do Ceará, no dia 23 de outubro de 1881. Filho de Alfredo Henrique da Justa e de Laura Teófilo da Justa, irmã do conhecido farmacêutico Rodolfo Teófilo². Apesar de ter nascido no Ceará, uma parte da sua infância foi vivida na Paraíba, local onde iniciou seus estudos primários. Porém, a convite de Rodolfo Teófilo, seu tio e padrinho, com o qual sempre teve muita ligação, retornou ao Ceará para estudar no Liceu, onde iniciou e concluiu seu curso secundário³. Também por intermédio do farmacêutico, em 1889, iniciou a faculdade de Medicina na Bahia, porém concluiu o curso no Rio de Janeiro, em 1906.

Após a conclusão do curso, ele trabalhou como médico de um navio durante seis meses. Porém, após esse tempo, retornou ao Ceará, mas não fixou residência em Fortaleza inicialmente, e sim em Quixadá⁴, onde abriu um consultório médico em uma farmácia⁵, prática bastante comum no período, pelo menos no Ceará⁶.

O médico clinicou em Quixadá até 1909, quando partiu para trabalhar em Santarém, no Pará⁷. O novo retorno ao Ceará somente ocorreu em 1921/22, ano em que ele fixou residência em Fortaleza e abriu o seu consultório.

É justamente na década de 1920 que Antônio Justa começou a ser firmar entre a sociedade cearense através de suas práticas médicas, dos cargos⁸ exercidos e de sua atuação no Centro Médico Cearense (CMC)⁹. Em 1928, Antônio Justa ganhou grande renome e destaque devido a sua relação com a *lepra*, pois o referido médico atuou de forma constante no combate à doença, tanto como diretor clínico da primeira instituição de isolamento de

²Rodolfo Teófilo foi um farmacêutico e intelectual que participou de diversas agremiações letradas e teve papel fundamental na vacinação contra a varíola no início do século XX. Cf: SOMBRA, Waldy. **Rodolfo Teófilo: o Varão Benemérito**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/ Programa Editorial, 1999.

³**Alfarrábios sobre Antônio Justa**. Academia Cearense de Medicina.

⁴Quixadá é um município brasileiro do estado do Ceará, pertence a Mesorregião dos Sertões Cearenses e à microrregião do Sertão de Quixeramobim.

⁵**Alfarrábios sobre Antônio Justa**. Academia Cearense de Medicina.

⁶SALES, Tibério. **Medicina, associativismo e repressão: O Centro Médico Cearense e a formação do campo profissional em Fortaleza (1928-1938)**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Dissertação de Mestrado em História Social, 2010.

⁷**Alfarrábios sobre Antônio Justa**. Academia Cearense de Medicina.

⁸Através de nossas fontes infere-se que Justa exerceu os seguintes cargos relacionados à saúde pública em geral: Sub-inspetor Sanitário Rural (1925-1930), Inspetor Sanitário Rural (1930), Diretor Geral do Serviço Sanitário do Estado (1931), Inspetor Sanitário da Diretoria de Saúde Pública (1934-?), Diretor Geral do Vacinogênio Rodolfo Teófilo (1930-1933), Inspetor da Diretoria de Saúde Pública (1936-?).

⁹O Centro Médico Cearense (CMC) foi uma associação fundada em 1913, inicialmente, formada pelos profissionais de saúde do Ceará (médicos, dentistas e farmacêuticos) com o objetivo de difundir os ideais e os interesses da classe médica cearense. Ele teve fases: a 1ª fase entre os anos de 1913 a 1919 e a 2ª fase nos anos de 1928 a 1979. O grupo era o responsável pela publicação da revista Ceará Médico. Cf: GARCIA, Ana Karine Martins. **A ciência na saúde e na doença: Atuação e prática dos médicos em Fortaleza (1900-1935)**. São Paulo: PUC-SP, Tese de doutorado em História Social, 2011.

leprosos na colônia Antônio Diogo¹⁰, como através de seus escritos na imprensa cearense. Porém, mesmo com essa relação com a *lepra*, o médico também atuou em outras áreas da saúde pública, como a varíola e a reforma Pelon, que serão destacadas nesse artigo.

Antônio Justa, indubitavelmente, teve uma atuação importante no campo médico em Fortaleza, não só nas atividades relacionadas à *lepra*, bem como em outras áreas da saúde pública e doenças no Ceará, conforme anunciou-se acima. Assim, destaca-se outro elemento caracterizador da ação de Antonio Justa, que não se refere ao trato com a *lepra*, mas que de algum modo liga-se ao exercício da medicina e à atuação do referido médico neste setor: as avaliações e pareceres proferidos sobre outras enfermidades¹¹, em especial a varíola – discurso este balizado pela sua formação acadêmica, bem como sobre uma importante reforma no âmbito da saúde pública, reforma esta que o prejudicou particularmente, mas segundo a historiografia cearense, foi relevante para ampliação e melhoramentos dos serviços médicos, principalmente para a população mais carente de assistência à saúde.

Entre as avaliações que realizava acerca de outras enfermidades que grassavam no Ceará destacaram-se os escritos sobre a varíola, como já foi dito. Depois da *lepra*, ela foi a enfermidade mais recorrente no discurso de Antônio Justa, pois encontrou-se 14 artigos sobre a referida doença durante o período de novembro de 1930 até janeiro de 1934, período de funcionamento do vacinogênico Rodolfo Teófilo.

Portanto, infere-se que a fundação do vacinogênico foi essencial para que os discursos de Justa sobre a varíola surgissem, já que o primeiro artigo encontrado sobre a doença escrito pelo referido clínico foi o que trata da fundação do vacinogênico, e o fim das atividades da instituição fez com que os seus discursos diminuíssem, já que não encontrou-se nenhuma matéria escrita pelo médico sobre a varíola após janeiro de 1934.

Acredita-se também que esse interesse de Justa na varíola ocorreu por outros dois motivos: o primeiro é o grande destaque que a doença possuiu na sociedade cearense no século XIX:

A varíola, no Ceará, sempre foi endêmica: anualmente, surgiam pequenos surtos isolados. Nas secas, devido às condições nutricionais da população e à formação e aglomerados nas vilas e cidades, a doença adquiria caráter epidêmico e devastador. Foi assim na grande seca de 1824-25, em que pereceu cerca de um terço da população e à formação de aglomerados nas vilas e cidades, a doença adquiria caráter epidêmico e devastador. Foi assim na grande seca de 1824-25, em que pareceu cerca de um terço da população do estado. Nesse século, houve surtos

¹⁰A colônia Antônio Diogo foi a primeira instituição de isolamento de leprosos no Ceará, construída em Redenção a 80 km da capital.

¹¹Encontrou-se escritos sobre a febre amarela, diabetes, entre outras. Porém, os artigos encontrados sobre essas enfermidades são no máximo, dois, acerca de cada uma delas.

epidêmicos nos anos de 1814, 1818, 1849, 1857-58, 1861, 1866 e, a maior de todas, a grande epidemia de 1878¹².

É sabido que a varíola assolou o Ceará de forma muito intensa¹³, o que pode ter justificado, em parte, o interesse de Antônio Justa na referida doença. Além disso, a ligação com Rodolfo Teófilo, seu tio e padrinho, também é algo que pode ajudar a compreender a relação do médico com a enfermidade:

Rodolfo Teófilo assistiu a este drama [epidemia de varíola de 1878]. Comoveu-se a tal ponto que resolveu, fazer por conta própria, todo o trabalho que caberia ser feito pelas autoridades. Dedicou-se de corpo e alma à vacinação. Trouxe da Bahia e do Rio farto material vacínico que em sua casa ou nas areais dos subúrbios, aplicava nos que o procuravam. Vendo o pouco interesse da população que mais carecia da imunização, passou a empreender um verdadeiro trabalho de emulação, pregando as vantagens do método e a sua total inocuidade. Mesmo assim, teve que vencer seríssima resistência da parte daqueles mais necessitados de proteção e que teimavam em não aceitar a vacina. Havia necessidade de desfazer inúmeros tabús, de convencer, de insistir e de demonstrar o valor da imunização¹⁴.

Dessa forma, Antônio Justa pode ter sido influenciado pela relação que teve com seu tio e padrinho Rodolfo Teófilo que foi o grande responsável pela vacinação contra a varíola no Ceará início do século XX e também pode ter se relacionado com a doença como uma forma de fazer uma homenagem aos feitos de Teófilo no século XIX.

A varíola foi figura constante no cenário cearense, porém, após a vacinação empreendida por Rodolfo Teófilo a partir de 1901, o índice de incidência de varíola no estado diminuiu consideravelmente. A doença, ao longo do início do século XX, ocorreu de forma pontual, chegando a existir poucos casos registrados.

[Rodolfo Teófilo] lutou muito e venceu. Pode dizer-se que obteve triunfos sobre a doença, que até então se considerava inabordável. Depois de sua benfazeja ação, os casos notificados rarearam, permanecendo apenas uns poucos, e sempre em pessoas que tinha desprezado a vacina. Daí por diante, com a instalação do Instituto Vacinogênico, apenas pequenos surtos, quer na Capital ou no interior foram constatados. Casos esporádicos, e, nunca mais, com caráter epidêmico. Mesmo nas secas, não se observou mais o recrudescimento da doença¹⁵.

Essas considerações corroboram com a análise das mensagens de presidente do Estado José Moreira da Rocha (1924-1928) que apontam uma grande diminuição nos casos de

¹²BARBOSA, José Policarpo. **História da saúde pública do Ceará**: da Colônia a Vargas. Fortaleza: UFC, 1994, p.55-56.

¹³Durante o século XIX, ocorreram diversos surtos de varíola, principalmente em épocas de seca, causando a morte de quantidades consideráveis de pessoas.

¹⁴LEAL, Vinícius Barros. **História da medicina no Ceará**. Fortaleza: Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social, 1979, p. 56-57.

¹⁵Ibidem, p.57.

varíola, como exemplo, pode-se citar que, no relatório do ano de 1927, aponta-se que foram registrados apenas 71 casos no ano 1926, dos quais apenas 19 faleceram¹⁶. Comparando com a epidemia de varíola de 1878, Rodolfo Teófilo aponta que só no mês de dezembro foram enterradas no cemitério de Lagoa Funda 14.491 pessoas vítimas da varíola¹⁷.

Além disso, chega a ser presente em alguns relatórios a afirmação de que não existiram casos da doença em determinados períodos:

VARIOLA – Não se registrou um só caso desse morbus. Da recente epidemia da Amazonia, nos defendemos com as medidas da ocasião, a vigilancia sanitária, sobresahindo a vacinação intensiva, feita nesta Capital e que veio demonstrar como a população, numa grande percentagem, encontrava-se desimmunizada. Esse serviço continúa, agora com menos açodamento, e grande quantidade de boa lympha vaccica tem sido remetida para o interior. Mas, todos o sabemos, enquanto não possuirmos um vaccinogenio, não andamos muito na prophylaxia da variola¹⁸.

Dessa forma, mesmo com a grande diminuição dos casos de varíola, ainda é citada a necessidade de um vacinogênico no Ceará, talvez devido ao medo de um possível retorno da doença em proporções epidêmicas.

Focando agora nos escritos de Antônio Justa sobre a varíola, já no primeiro artigo publicado na Ceará Médico relacionado a essa temática, Justa aponta, em 1930, justamente a inauguração do vacinogênico Rodolfo Teófilo, lembrando o papel que esse farmacêutico teve no combate a doença no início do século XX e também as contribuições feitas por Teófilo para a fundação da instituição.

Encerrando o cyclo dynamico da suas realizações na Chefia do Serviço de Saneamento Rural neste Estado, o Dr. Samuel Uchôa, inaugurou o <<Vaccinogenio Rodolfo Theophilo>>, no antigo edificio do Esquadrão, no Pajehú. O auspicioso evento teve lugar, no dia 22 do findante, comparecendo ao novo Instituto o dr. Fernandes Tavora, interventor federal, altas autoridades e quase todos os membros de classe medica desta capital. O <<Vaccinogenio Rodolpho Theophilo>> acha-se magnificamente installado e em franca actividade, pois já foram inoculados quatro vittellas com sementes oriundas dos Institutos congêneres de Recife e S.Luiz do Maranhão. Na ampla sala demanipulação, destaca se o retrato do patrono do <<Vaccinogenio >>. – Rodolpho Theophilo, cujos serviços em prol da vacinação anti-variolica, em 1901, são sobejamente conhecidos. A mesa de contensão é a mesmo de que se utilisou o eminente patricio na epoca em que por sua exclusiva iniciativa era produzida a lympha jenneriana. O tritador de vaccina tambem foi offertado por Rodolpho Theophilo e é do fabricante Chalhybaüs¹⁹.

¹⁶Mensagem do Presidente do Estado do Ceará José Moreira Rocha de 1927.

¹⁷TEÓFILO, Rodolfo. **Varíola e Vacinação no Ceará**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997 (Edição fac-símile).

¹⁸Mensagem do Presidente do Estado José Moreira da Rocha, de 1926, p.51.

¹⁹**Revista Ceará Médico**, novembro de 1930, p. 18.

Assim, Antônio Justa tece loas ao vacinogênico e, segundo esse artigo, ele próprio foi nomeado para dirigir o instituto. A suposta²⁰ direção exercida pelo médico talvez, justifique seu interesse na referida doença. A partir desse momento, o clínico passou a publicar constantemente matérias na *Ceará Médico*, defendendo a importância da vacinação como forma de combate a varíola:

O Vaccinogenio <<Rodolpho Theophilo>> vem assim preencher uma grande lacuna que se fazia sentir em nosso méo, pois a cada surto de varíola que porventura fizesse erupção no nosso Estado, eramos forçados a recorrer para os Institutos Vaccínicos do Rio, Recife ou Maranhão, afim de que não faltasse a lymphá necessaria á prophylaxia do morbo²¹.

É interessante enfatizar que, nesse contexto, como foi mostrado anteriormente, os casos de varíola eram pontuais. O próprio médico apontou isso em seus escritos:

A profilaxia da varíola, mercê de continuada propaganda e aplicação da vacina antivariolica, desde o ano de 1901 vem sendo feita mais ou menos sem descontinuidade no Ceará, e é esse certamente o motivo de se ir mantendo o Estado cada vez mais a coberto de calamitosas epidemias, como a de 1878 e as outras que se contam para traz, todas contemporaneas dos nossos periódicos flajelos climaticos. Nestes primeiros 33 anos do Seculo XX contam-se para o Ceará sómente tres surtos epidemicos de variola, ocorridas em 1920; 1926 e 1933. O ano seco de 1915, o de 1919 e o recente de 1932, nem um deles apresentou epidemia de bexigas. Não tanto as secas teem sido ultimamente as mensajeiras da variola, mas as *guerras*... Assim foi em 1926 e no corrente ano²².

Porém, mesmo diante de um contexto com casos isolados de varíola, Antônio Justa defendeu em seus discursos como a vacina era importante para o combate à doença, mas, sua atuação vai além, pois ele também fazia o acompanhamento dos casos da enfermidade, analisando os casos e demonstrando o quanto vacinar era importante.

Porém, seu discurso não defende apenas a vacinação, ele é mais enfático ainda ao abordar a importância da revacinação. É interessante destacar que Justa aponta exemplos desses casos de varíola em seus escritos a fim de mostrar o quanto não só a vacinação era importante, mas também a revacinação:

²⁰Apesar da referida matéria da *Ceará Médico* afirmar que Justa foi escolhido como diretor do instituto ainda em 1930, encontrou-se informações biográficas do clínico na *Ceará Médico* de janeiro/março de 1952, que afirmam que ele só exerceu a função de diretor da instituição a partir de setembro de 1933, já quase nos meses finais de funcionamento do vacinogênico. Dessa forma, não sabe-se exatamente o período que ele passou a exercer o referido cargo, porém, percebeu-se na análise dos artigos da revista que em abril de 1933, ele é tratado como “encarregado do vacinojenio”, o que nos permite pensar que, possivelmente, o referido médico começou a exercer o cargo antes de 1933. Porém, o importante é considerar que a partir da fundação da instituição, Antônio Justa passou a ter uma relação muito próxima com a varíola.

²¹*Revista Ceará Médico*, novembro de 1930, p. 18.

²²*Revista Ceará Médico*, dezembro de 1933, p.1.

Vacinação antiga. Variola discreta, Cura. (LXII-1926) N.P.M. 35 anos, sexo masculino... Cicatrizes de vacina antiga na face externa, terço superior do braço direito. Prostrou-se no dia 31 de Agosto, vindo porém se sentindo encomodado desde o dia 29. Febre, frio, cefalalja. A 4 de Setembro apresentava erupção pustuloza, notavel na face, deformada pelo edema. As pústulas eram pequenas, achatadas, de aspecto anormal. A 7 de Setembro a erupção entrou a regressar e o paciente estava curado a 14 do mesmo mez²³.

Vacina antiga. Variola discreta. Cura. (XXXIII – 1926) A.C.F. 29 anos, sexo feminino... Cicatrizes de vacinação antiga, praticada há mais de 20 anos. *Em Maio de 1926, recusou revacinar-se.* A 12 de Agosto d 1926, adoeceu com febre e cefalajia. A 17 de Agosto, erupção papulo-veziculoza muito discreta, extensiva porém, a face e a palma das mãos. A 19, os elementos eruptivos eram veziculosos, e postulozos em 21 de Agosto. Curada em 9 de Setembro²⁴.

Percebe-se que os pacientes já vacinados a considerável período de tempo, contraíram novamente a variola, porém de forma atenuada e obtiveram logo a cura, o que contribuiu para que Justa utilizasse casos como esses para reafirmar a importância da revacinação:

Estas observações prescindem de comentarios. Não será ocioso porém frizarmos o benefício evidente da vacina, mesmo quando antiga, já não bastante a uma imunização total. A benignidade da variola nos antigos vacinados, demonstra igualmente quanto menores são os encomodos decorrentes da *revacinação* e quanto são injustificados e infundados os receios daqueles, que não procuram e mesmo se furtam ao benefício da repetição da vacina, negando-se desta sorte a consolidar a sua defeza contra a *Variola*²⁵.

Ou seja, o diferencial de Antônio Justa é o foco na revacinação, algo que se torna uma constante no seu discurso, no qual o médico afirmava que vacinar apenas não bastava, pois com o tempo, a vacina perdia efeito, sendo extremamente necessária, a revacinação para uma proteção mais completa diante da doença:

Ora, acreditamos que a imunidade oriunda da vacinação, vai diminuindo gradualmente, mas muito antes dos 50 anos, um antigo vacinado, omissso em reforçar a sua imunidade pela revacinação, póde contrair a variola. Esta, será geralmente benigna, é certo, mas não deixará de provocar muito mais serios encomodos, sem contarmos os danos do contajio, tudo dem termo de comparação com as leves perturbações funcionais e locais, de *vacinação* ou *revacinação*. [...]. Entendemos desnecessario repizar o assunto por demais versado pelos Mestres e terminando estas despretenhosas considerações, muito grato nos será se tivermos conseguido focalizar a atenção dos nossos patricios, não só para a necessidade da *vacinação*, como sobretudo, para o benefício da *revacinação*²⁶.

²³Revista Ceará Médico, março de 1931, p. 10.

²⁴Ibidem, p. 9.

²⁵Ibidem, p.10.

²⁶Ibidem, p. 3.

Para Antônio Justa o problema estava na conscientização com relação à revacinação, diferente da atuação de Teófilo na primeira década do século XX, na qual o farmacêutico tentava conscientizar a população da importância da vacinação. Assim, entende-se essa mudança como um possível avanço no combate à varíola, já que, segundo Justa, a resistência à vacinação diminuiu, mas a revacinação era dificultada devido à população considera-la desnecessária.

Em via de regra a imunidade conferida pela vacina anti-variólica ou *Vacina Jenneriana*, não é permanente. Diminúe gradualmente no decorrer dos anos até extinguir-se por completo. Isto nada tem de extranhavel, quando a propria variola nem sempre imuuiza para toda vida, sendo conhecidos os cazos de reincidencia dessa molestia, até por mais de uma vez. Todavia a necessidade da revacinação ainda hoje é pouco divulgada. Certos acreditam que a vacina tendo evoluído, imuniza para sempre, admitindo quando muito a necessidade da revacina em período epidêmico: outros entendem que quantas vezes sejam inoculados, quantas serão as de evolução vacinica com o seu cortejo de penozos sintomas gerais e locais. São essas, idéas errôneas, pedindo instante esclarecimento, de molde a se estenderem cada vez mais os beneficios de uma das maiores conquistas da Medicina – a Vacinã Antivariólica²⁷.

Assim, identificou-se um discurso de Antônio Justa voltado, principalmente, para a importância da revacinação como forma de combate à varíola durante esse primeiro ano de funcionamento do vacinogênico. Ainda conseguiu-se perceber que Justa não tinha uma relação distante com a doença, pois oferece detalhes de casos de varíola, para além do que era a responsabilidade do vacinogênico.

Dessa forma, entende-se que Justa teve papel ativo no combate á varíola, não só nos discursos, através dos escritos, mas também nas práticas, ao lidar com os pacientes doentes de varíola e reincidentes, durante o primeiro ano de funcionamento do vacinogênico Rodolfo Teófilo.

Um dado que é importante destacar e que chama a atenção de quem lê os seus escritos é que esses discursos de conscientização da vacinação e revacinação estavam acompanhados de elogios ao funcionamento do vacinogênico:

Em seu primeiro ano de existência o <<Vacinójênio Rodolpho Theophilo>> desenvolveu a sua atividade sob os moldes mais rigorosamente economicos. Funcionou com bezeros obtidos por emprestimo e todo o seu pessoal reduz-se a um unico homem o encarregado do tratamento dos animais. Tem trabalhado até agora com os empregados de varias seções do Serviço Sanitario do Estado [...]. Até ao prezente distribuimos a seguinte vacina manipulada no Vacinojênio <<Rodolpho Theophilo>>: A Fortaleza 8702 tubos; a 18 localidades do Interior, 4856, e ainda enviamos 20 tubos ao Maranhão e 20 ao Piauí. [...]. Segundo documentos que

²⁷Revista Ceará Médico, março de 1931, p.5 e 6.

possuimos de varios colegas e autoridades outras, têm sido sempre as melhores as provas clinicas, sendo elevadas as revacinações positivas, até em indivíduos com 2 anos apenas de primovacina [...]. Sem pretendermos apresentar o <Vacionogenio Rodolpho Theophilo> como um instituto modelo, acreditamos haver exposto o bastante para demonstramos a sua utilidade, e os beneficios de que será capaz em época de calamidade. Oxalá possuísse cada estado da federação brasileira uma vacinogenia, mesmo nos moldes modestos do <<Vacionogenico Rodolpho Theophilo!>> Só assim se poderia ter como efetiva a erradicação da Variola do Territorio Nacional, podendo combrear o Brazil com os paizes de mais avançada Civilização!²⁸.

Dessa forma, o vacinogênico é apontado por Justa como um grande avanço para o combate á varíola, mesmo a instituição ainda estando em seu primeiro ano de funcionamento. Durante os anos seguintes, o médico continua a afirmar o quanto a revacinação é importante, sendo completamente contra os médicos que apontam o contrário:

Ora, os cazos de varíola em indivíduos antigamente vacinados, não são tão raros, nem de diagnostico tão difícil, que possam ser desprezados, para se tomarem dezoluções tão radicais como as resultam das opiniões dos dôtoreos Souza Pinto e Orlando Roças. [...]. Só a possibilidade da variola poder afetar os individuos insuficientemente imunizados, como vacinas antigas, deveria bastar a justificar a pratica centenaria da revacinação e sobretudo deveria pezar bastante na consciencia da autoridade sanitaria que se abalançasse a aboli-la. Entretanto ha uma muito mais ponderosa objeção á supressão da pratica da Revacinação. Os cazos de varíola em antigos vacinados são em geral benignos, mas nem por isto merecem menos consideração, pois podem ser a origem de contaminações graves, senão mortais, nas pessôas nunca beneficiadas pela vacina²⁹.

Assim, Justa continua defendendo a revacinação como importante ao combate à varíola, e ainda aponta outro elemento, afirmando que não é por que em indivíduos vacinados a doença é menos intensa e curável, que não pode contaminar outras pessoas não vacinadas. Essa defesa é constante em seu discurso, juntamente com retorno da varíola, de forma atenuada, no fim de 1932.

Rondado pela variola, assinalada na Paraíba, em Pernambuco, no Maranhão e no Piauí, durante todo o ano de 1932 e talvez mesmo antes, sómente em Dezembro foi o Ceará assaltado, recebendo por mar, como já sucedera em 1930 e em 1926, os primeiros cazos, sementes da atual epidemia, muito felizmente já em franco declínio³⁰.

A *Variola Atenuada* ou *Alastrim*, como oficialmente e taxativamente foi denominada, a qual penetrou no Estado em Dezembro de 1932, lavrando surdamente ate Setembro e explodindo em epidemia alarmante em Outubro, novamente reacendeu as atividades da vacinogenia nos mezes de Outubro e Novembro³¹.

²⁸ **Revista Ceará Médico**, novembro de 1931, p. 13-14.

²⁹ **Revista Ceará Médico**, abril de 1933, p.13.

³⁰ **Revista Ceará Médico**, dezembro de 1933, p.1.

³¹ **Revista Ceará Médico**, janeiro de 1934, p.1-2.

Ou seja, Justa defendia que é importante vacinar e revacinar os indivíduos a fim de evitar que a varíola ressurgisse de forma intensa.

1ª - As vacinações primárias não determinam imunização definitiva, devendo ser reforçadas periodicamente pelas revacinações. 2ª - São tão raros os casos de imunidade definitiva conferida por uma única vacinação, que não devem ser tomados em consideração na Profilaxia da Variola, desprezando-se a Revacinação. [...]. 5ª - A abolição da prática da *revacinação*, redundará em perniciosos efeitos, preparando um futuro sombrio, propício ao incremento da varíola³².

Mesmo com a defesa de Justa para que tanto a vacinação, quanto a revacinação fossem obrigatórias, segundo o médico, as autoridades sanitárias passaram a recomendar apenas a vacinação, o que deixa o médico descontente:

4º A prática adotada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública de só ser efetuada a *primo-vacinação* desprezando-se a *Revacinação* e que vinha sendo seguida pela Diretoria de Saúde Pública do Ceará até o mês de Setembro deste ano (1933) deve ser definitivamente abandonada, sendo substituída pela da *Vacinação e Revacinação sistematicas*³³.

Assim, apesar da importância demonstrada e mesmo diante da valorização do vacinogênico por Justa, a instituição acaba sendo extinta, pois a vacinação contra a varíola ficou sendo responsabilidade do Laboratório da Diretoria de Saúde Pública. Porém, Justa se mostra descontente, afirmando que essa ação pode gerar retrocesso no combate à enfermidade no Ceará:

E' assim memorável, de triste memória, esse dia 10 de Janeiro de 1934, em que se completou a extinção do *Vaccinogenio Rodolpho Theophilo*, notável realização do projecto sanitário dr. Samuel Uchôa, lidimo preto de merecida honorearia ao abnegado vulgarizador da vacina jenereana no Ceará, de reverenciada memória! E' certo que faz parte do programa das *Novas Diretrizes da Saude Publica*, a anexação da vacinogenia ao *Laboratorio Central*, mas somente agora foram iniciadas as primeiras providencias, para que isto seja uma realidade. e bem conhecida é a morozidade com que se executam os nossos serviços públicos... [...] Assim, não pensamos errar, julgando que ainda neste ponto vamos retrogradar, voltando ao deficiente sistema de recebermos, durante o corrente ano pelo menos, as vacinas de que necessitamos dos institutos do Maranhão e de Pernambuco. Que a solução de continuidade não exceda as nossas previzões, é o que almejamos, em prol do Ceará³⁴.

³²Revista Ceará Médico, abril de 1933, p.16.

³³Revista Ceará Médico, dezembro de 1933, p.12.

³⁴Revista Ceará Médico, janeiro de 1934, p. 2-3.

É interessante perceber que, mesmo considerando um grande problema a extinção da instituição, em outro trecho nesse mesmo artigo o médico aponta que o local passava por diversos problemas, que impediam a produção adequada da vacina, como problemas na refrigeração da vacina, escassez de estoque de vacinas em tempos de surtos, morte dos animais nos quais a vacina era inoculada e entre outros³⁵. Dessa forma, pode-se pensar também que o vacinogênico, da forma como estava estruturado, não estava dando conta da vacinação e revacinação da população, o que pode ter levado a sua extinção no início de 1934.

Após o pronunciamento sobre o fim da instituição, Justa não escreveu mais sobre a varíola, ela sumiu rapidamente de seus discursos, talvez devido a perda de seu posto na direção do vacinogênico, o que pode ter causado o afastamento do médico do contato constante com os casos de varíola, o que pode ter ocasionado a perda de propriedade do clínico para abordar a doença no Ceará, já que isso poderia ser considerado antiético.

Assim, infere-se que Justa teve uma importante atuação no combate ao retorno da varíola durante o período de existência do vacinogênico, pois defendeu de forma constante a necessidade de vacinação e revacinação para afastar a possibilidade de reincidência da varíola e ainda acompanhou e analisou de perto o caso dos pacientes doentes, fazendo sempre a reflexão de que a melhor forma de combate à varíola era, indubitavelmente, vacinar e revacinar os indivíduos.

Outro ponto interessante do discurso de Antônio Justa que merece destaque é relação do médico com o Amilcar Barca Pelon. Durante o ano de 1931, Justa exerceu o cargo de diretor geral do Serviço Sanitário do Estado³⁶. Porém, foi substituído por Pelon, o responsável pela conhecida Reforma Pelon. Essa situação ocorreu em meios às mudanças causadas pela substituição do interventor Fernandes Távora pelo Carneiro de Mendonça. Diante desse novo contexto, Pelon passou a empreender reformas na saúde pública, entre elas, a criação do Centro de Saúde e dos distritos sanitários no interior³⁷.

Mesmo sendo considerada positiva por muitos, a reforma Pelon teve seus críticos, entre eles, Antônio Justa, que não se mostrou muito a favor das intenções do sanitarista mesmo quando o plano ainda nem tinha sido colocado em prática. O médico afirmava que não era suficiente para o Ceará apenas medidas profiláticas e higiênicas, pois no pensamento do

³⁵Ibidem, p.1-3.

³⁶No decreto-lei 1.103 de 09 de maio de 1933, o Serviço Sanitário do Estado é transformado em Diretoria de Saúde Pública. LIMA, Zilda Maria Menezes. **O grande polvo de mil tentáculos**: a lepra em Fortaleza (1920-1942). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de doutorado, 2007.

³⁷BARBOSA, José. Op. Cit. 1994.

médico, também era necessária a atenção à assistência pública, com a criação de meios para atender mais enfaticamente os diversos doentes:

Mais [trecho ilegível] ou mais necessitado, o dr. Amilcar Barca Pellon (Faz questão de meter a barca a pique e dobrar o L) aqui chegou em Dezembro de 1931. Traz um plano inteiramente diverso do pratico e razoavel aqui iniciado pelo dr. Samuel Uchôa. O Dr. Pellon, encarecido em instruções inamolgaveis de um dr. João de Barros Barreto, que entreve fazer experiencias as custas do triste e pobre Ceará, determina fazer higiene pura, somente profilaxia, com a mais total abstração do problema de assistencia publica. Entretanto nós não possuímos senão um muito tênue esboço de assistencia. Alem disso as profilaxias especificas, por demais [trecho ilegível] igualmente não serão tratadas com Consideração. Assim, a profilaxia da Lepra e a da Bouba... Em resumo, dr. Pellon pede 800 contos, dejava aliaz, Mil, para fazer higiene prenatal, da primeira infância e Escolar... Fora disto, quazi nada mais!... Todavia nós não temos hospitais, nem socorros de urgencia, a Lepra se apresenta temeroza, a Bouba e o Paludismo divertam!...³⁸.

E o médico vai mais além, chegando a levar o seu descontentamento com o plano defendido por Pelon para o Centro Médico. Esse episódio é relatado tanto na ata da reunião, como no diário do médico. Ambas as fontes apontam praticamente a mesma coisa, porém de formas diferentes, pois no diário, Antônio Justa é informal, enquanto na ata apresenta, obviamente, um discurso mais formal, contido e resumido. Abaixo um resumo do que foi proposto na reunião por Antônio Justa, segundo consta na ata da reunião de 1º de abril de 1932.

Nada havendo a tratar na parte expediente, o senhor presidente passou a palavra ao Dr. Antonio Justa. Este leu um substancioso trabalho sobre a epigrafe: << Apreciações sobre o novo plano de organização sanitaria a ser ensaiado no Ceará >>. O Dr. Antonio Justa começa citando partes de um artigo do Dr. Sebastião Barroso que vem em apoio de suas idéas. Depois mostra por que é contra o plano do Dr. João Barros Barreto³⁹, demonstrando sua inaplicabilidade no Ceará, no momento presente, pedindo que se grife a expressão *no momento presente*. O Dr. Justa compara a verba de que se dispunha, anteriormente, no S.S. Rural com a orçada para o corrente ano. Estabelece comparações na percentagem destinada a pessoal e a material, aludindo á despeza de duzentos e tantos contos com a remodelação do prédio que se destina ao <<Centro de Saúde>> e acha que com os 23 % da referida verba é impossivel executar-se a assistencia medica prometida no plano que serve de objeto ás suas apreciações⁴⁰.

Dessa forma, Justa alega que Pelon não conseguiria cumprir as suas propostas. Porém, grande parte dos médicos era a favor do plano e contra a proposta de Justa de nomear uma comissão para critica-lo, principalmente após as considerações feitas por Pelon, que se encontrava na reunião e foi convidado a se pronunciar para defender seu plano:

³⁸ **Diário de Antônio Justa**, 3 de janeiro de 1932, p. 128-130.

³⁹ O Plano de Barros Barreto é o que Pelon se baseou para colocar em prática a reforma Pelon no Ceará.

⁴⁰ **Revista Ceará Médico**, maio de 1932, p.19.

O Dr. Pelon faz, então, uma exposição em largos traços de tudo que pensa será levado a efeito na atual administração. Falou da verba que lhe será entregue, da qual na Capital. 81% serão destinados ao pessoal e 19% a material, sendo que no interior serão destinados a pessoal 74%, e 26 % para material. Frisou ainda que fará assistência medica, enumerando as instituições que estão dentro de seu plano⁴¹.

É interessante perceber a forma como Antônio Justa resume a fala de Pelon em seu diário, demonstrando intenso descontentamento e antipatia ao plano proposto e ao sanitarista:

Dr Pellon, presente, pediu a palavra e afirmou sentir-se muito honrado em ser o executor e interpretador com mínimas variantes, do Esquema Barreto e falando sempre no Futuro (faremos; construiremos; crearemos; trataremos; construiremos; demonstraremos; daremos; estabeleceremos; deveremos; conseguiremos... etc, etc, etc) Tem a leitura de itens salteados das instruções do dr. Barros Barreto e pretendeu demonstrar a teze indemostravel de ser a pratica dos trabalhos hijienicos uma em toda parte, porque a higiene é a mesma, seja nos trópicos, seja nos polos⁴².

Dessa forma, o CMC decide pela não criação da comissão e opta por levar essa proposta para reuniões futuras⁴³, o que deixa Antônio Justa bastante descontente com os seus colegas de associação:

Então o dr. Lineu Jucá protestou, não ser isto [comissão para avaliar o plano], pois no Centro Medico ninguém havia Competente a entender o plano maravilhoso e deslumbrante e ainda mas a julgalo, a critica-lo, deante das credenciais do dr, Barreto apresentadas pelo dr. Pellon⁴⁴.

Antônio Justa aponta em seu diário, que, em sua opinião, os médicos que se demonstraram contrários a sua proposta fizeram isso por medo de perder os benefícios que possuíam com o Dr. Pelon. Para mostrar isso, ele termina o seu relato da reunião apresentando a relação de cada médico com o sanitarista. Porém, outro ponto merece destaque, já que Antônio Justa relata em seu diário que estava descontente com a assistência aos *leprosos* e também com o salário recebido durante a gestão de Pelon, já que outros funcionários recebiam mais que ele⁴⁵.

Dessa forma, é importante questionar se o plano era realmente inviável, se as críticas de Justa eram todas infundadas ou se tudo era apenas uma intriga devido aos

⁴¹Ibidem, p.20.

⁴²**Diário de Antônio Justa**, 2 de abril de 1932, p. 187.

⁴³O assunto voltou a ser tratado, mas sem destaque as propostas de Antônio Justa. **Revista Ceará Médico**, junho de 1932, p. 17-18.

⁴⁴**Diário de Antônio Justa**, 2 de abril de 1932, p. 140.

⁴⁵Ibidem.

descontentamentos pessoais de Justa com Pelon. Zilda Lima e Ana Garcia apontam algumas considerações sobre os resultados do referido plano:

Deste modo, a segunda reforma na saúde pública do Ceará, iniciada em 1933, possibilitou uma maior organização e distribuição dos serviços sanitários e de saúde no Estado e pela primeira vez com uma agenda permanente contemplando o Interior. Embora se compreenda que os Distritos Sanitários não eram suficientes para suprir a demanda existente nos rincões mais distantes, não se pode deixar de reconhecer o quanto foi inovador o novo organograma projetado pela Reforma Pellon, uma vez que procurou levar em conta a localização dos Sub-Postos de Saúde em relação aos Distritos Sanitários situados em municípios-chaves, tanto do ponto de vista da divisão espacial quanto da densidade demográfica⁴⁶.

Desse modo, ao pesquisar a documentação do Governo do Estado do Ceará da década de 30, observou-se que poucas foram as informações mais específicas sobre a administração de Pelon, e que suas reformas marcaram sua passagem na Diretoria de Saúde Pública. Mesmo com as críticas realizadas pelo jornal “*A Rua*” não se pode deixar de apontar como significativas as transformações no campo da saúde do Ceará, já que ela teve maior visibilidade e presença no cotidiano da população⁴⁷.

Assim percebe-se que o plano tinha outros críticos além de Antônio Justa, mas que a atuação de Pelon parece ter trazido reais benefícios para saúde pública. Assim, não pode-se afirmar que Antônio Justa realmente pensava que o plano era inviável e se equivocou ou se tudo não passava de um descontentamento pessoal por parte de Justa com Pelon, devido as mudanças ocasionadas tanto em sua vida pessoal, devido a perda do cargo que exercia em 1931, como as ocasionadas pelo interventor Carneiro de Mendonça, que substituiu justamente Fernandes Távora, médico e colega de Justa no CMC. O que pode-se afirmar é que reforma Pelon foi alvo de críticas em seus discursos e o médico realmente se demonstrou descontente com o plano proposto pelo médico.

Dessa forma, infere-se que Antônio Justa, apesar de sua intensa ligação com a *lepra*, também teve relações com outros aspectos da saúde pública, produzindo discursos e desenvolvendo ações em torno desses assuntos. Assim, termina-se afirmando a importância que Justa teve para a saúde pública e para o combate às doenças no Ceará, porém destaca-se que a relação com a *lepra* é a mais constante em sua trajetória, pois não se pode negar o seu importante papel no combate à doença, bem como a sua militância em prol da causa.

⁴⁶LIMA, Zilda. Op.cit. 2009, p. 178-179.

⁴⁷GARCIA, Ana. Op. Cit. 2011, p.69.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, José Policarpo. **História da saúde pública do Ceará:** da Colônia a Vargas. Fortaleza: UFC, 1994.
- GARCIA, Ana Karine Martins. **A ciência na saúde e na doença:** Atuação e prática dos médicos em Fortaleza (1900-1935). São Paulo: PUC-SP, Tese de doutorado em História Social, 2011.
- LEAL, Vinícius Barros. **História da medicina no Ceará.** Fortaleza: Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social, 1979.
- LIMA, Zilda Maria Menezes. **O grande polvo de mil tentáculos:** a lepra em Fortaleza (1920-1942). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de doutorado, 2007.
- SALES, Tibério. **Medicina, associativismo e repressão:** O Centro Médico Cearense e a formação do campo profissional em Fortaleza (1928-1938). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Dissertação de Mestrado em História Social, 2010.
- SOMBRA, Waldy. **Rodolfo Teófilo:** o Varão Benemérito. Fortaleza: Casa de José de Alencar/ Programa Editorial, 1999.
- TEÓFILO, Rodolfo. **Variola e Vacinação no Ceará.** Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997 (Edição fac-símile).